



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

MARIA ELENA JAUREGUI CASTRO

INTERVENÇÃO EDUCATIVA PARA A REDUÇÃO DO BAIXO PESO AO NASCER: UM
DESAFIO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE RIO BRANCO, MUNICÍPIO DE SÃO
VICENTE

SÃO PAULO
2018

MARIA ELENA JAUREGUI CASTRO

INTERVENÇÃO EDUCATIVA PARA A REDUÇÃO DO BAIXO PESO AO NASCER: UM
DESAFIO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE RIO BRANCO, MUNICÍPIO DE SÃO
VICENTE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: MARIA BEATRIZ DE MIRANDA MATIAS

SÃO PAULO
2018

Introdução

O baixo peso ao nascer (BPN) é considerado um dos problemas mais importantes da Saúde Pública em todo o mundo, contribuindo substancialmente para morbi- mortalidade infantil. A gestação é uma fase que envolve diversas mudanças na vida da mulher, sejam elas biológicas, sociais, psicológicas, familiares e somáticas (TOURINHO,2013). Segundo Schowitzs (2006) a Organização Mundial de saúde (OMS) define como baixo peso ao nascer, quando inferior a 2500g, podendo ser causado por período gestacional curto (menor do que 37 semanas) ou restrição do crescimento fetal intrauterino (RCIU) com peso abaixo do percentil 10 para idade gestacional (PIG) ou uma combinação de ambos.

A alta proporção de baixo peso nos países em desenvolvimento está associada a bebês com RCIU, enquanto a prematuridade constitui o elemento fundamental nos países desenvolvidos (TOURINHO, 2013). Nestes últimos a prevalência do BPN gira em torno de 4 a 6%, enquanto nos primeiros é de quase 16%. Por exemplo, no Brasil, as taxas de prevalência podem variar dependendo as diferentes regiões do país: 10,1% no Rio de Janeiro e 8,9% em São Paulo (MINAMISAWA, 2004)

Os baixos pesos de recém-nascidos podem estar relacionados a vários fatores , tais como: o fato de mães com idades inferiores à 20 anos ou superiores à 35 anos, desnutrição materna e obesidade, infecção do trato geniturinário durante a gestação, outros filhos com baixo peso ao nascer ou resultados desfavoráveis em gestações anteriores, intervalo interpartal inferior à 18 meses, parto prematuro, tabagismo durante a gravidez (BRASIL, 2005).

Entre as complicações mais frequentes do baixo peso ao nascer estão: estado fetal instável, hipoglicemia, hipotermia, desconforto respiratório, atraso no processo de aprendizagem, crescimento e desenvolvimento, além de sequelas a longo prazo, como a incapacidade física e mental (ARZUAGA, 2012).

Temos muitos estudos sobre esta temática, no entanto, ainda é um problema que nós enfrentamos, no cotidiano de trabalho da Atenção Básica. Na nossa unidade constitui o principal problema de saúde. No ano 2016, apresentamos um índice de 8,9% de recém-nascidos com baixo peso ao nascer.

A unidade básica funciona como Estratégia de Saúde da Família Rio Branco II, na periferia do Município São Vicente, com uma área de abrangência extensa composta por 779 famílias e 2705 pacientes cadastrados.Quando começamos nosso trabalho na unidade observamos nos prontuários de grávidas, puérperas que tínhamos um número importante de baixos pesos ao nascer .

Risco é uma palavra que indica probabilidade de lesão, dano ou perda; e risco gravídico é definido como sendo a oportunidade a agravos físicos, psíquicos e sociais a que estão expostos a gestante e o feto. Fator de risco é qualquer circunstância ou situação que aumenta as chances de uma pessoa contrair uma doença . Na gravidez são aquelas características ou circunstâncias identificáveis que estão associadas a um risco anormal de possuir, desenvolver ou ser afetado por uma doença (CYRO, 1972). Os fatores de risco

modificáveis são aqueles em que podemos intervir para evitar complicações maternas e fetais .

Determinar os fatores de risco modificáveis na ocorrência do baixo peso ao nascer com a tentativa de interromper a cadeia causal desse desfecho e evitar assim as consequências nocivas ou prejudiciais a curto e longo prazo para o bebê, constitui minha motivação para a realização de meu trabalho na Unidade Básica de Saúde de Rio Branco.

Desde o ponto de vista prático o desenho da intervenção educativa, permitirá de maneira sistemática elevar o nível de conhecimento sobre o tema na população de risco. Traduzindo-se em qualidade de vida, qualidade em serviços de saúde e maior satisfação da população. Razão esta que nos levou a plantear como problema científico: a diminuição do baixo peso na minha unidade.

Objetivos (Geral e Específicos)

Objetivo geral:

Aplicar uma intervenção educativa para elevar o nível de conhecimentos nas mulheres grávidas sobre fatores de risco modificáveis na redução do baixo peso ao nascer na Unidade Básica de Saúde de Rio Branco, Município São Vicente-SP.

Objetivos específicos:

1-Identificar os fatores de risco modificáveis que levam ao desfecho de baixo peso na população alvo (grávidas). Tais como transtornos nutricionais maternos (ganho excessivo ou escasso de peso na gravidez), tabagismo, consumo de drogas e álcool, hipertensão e diabetes gestacional, ,infecção do trato geniturinário durante a gestação, qualidade da atenção pré-natal)

2- Diagnosticar o nível de conhecimentos das pacientes sobre os fatores de risco modificáveis do baixo peso ao nascer.

3- Desenhar uma intervenção educativa para elevar o nível de conhecimentos das grávidas sobre fatores de risco modificáveis de baixo peso ao nascer.

4-Implantar o projeto de intervenção educativa.

Método

Material e Método

Se realizará uma intervenção educativa.

Local: ESF Rio Branco II. Município São Vicente. Estado São Paulo.

Público-alvo: Pacientes grávidas com fatores de risco modificáveis de baixo peso ao nascer.

Participantes: Profissionais de minha unidade de saúde que atuam no atendimento destes pacientes.

Ações: Inicialmente nós coletamos informação através de dados de prontuários de gestantes, entrevistas a pacientes em consultas e dados estatísticos da unidade.

Vamos aplicar questionário com seis perguntas simples para o diagnóstico dos conhecimentos sobre os fatores de risco modificáveis de baixo peso ao nascer na população alvo, em conjunto com critérios de especialistas do tema em nossa unidade. Este questionário será aplicado antes e depois dos encontros grupais, encontros em que serão utilizadas técnicas afetivas-participativas de ensino-aprendizagem abordando os fatores de risco modificáveis do baixo peso ao nascer.

O grupo de estudo, será composto por 20 gestantes com fatores de risco modificáveis de baixo peso ao nascer e serão realizados 04 encontros com frequência semanal e duração de uma hora.

No primeiro encontro será aplicado um questionário e será feita uma conversa sobre a questão "quem já teve bebê com baixo peso?" com a intenção de que se compartilhe relatos das situações acontecidas. Além disso faremos perguntas básicas sobre o que elas conhecem sobre baixo peso e recém nascidos pré-termo .

No segundo encontro, abordaremos os principais fatores de risco para o baixo peso ao nascer com ênfase nos fatores de risco modificáveis e a técnica que aplicaremos será a chuva ou tempestades de ideias .

No terceiro encontro abordaremos as principais formas de prevenir o baixo peso ao nascer, a técnica que vamos aplicar será o Debate .

No quarto e último encontro, além de abordar temas gerais de alimentação saudável, orientações para uma melhor saúde física e mental na gravidez , iremos reapplicar o questionário do primeiro encontro para avaliar conhecimentos adquiridos nos encontros .

Avaliação e Monitoramento: Nossa avaliação será feita por meio de questionário no início do processo e reaplicação do mesmo questionário ao final do processo, para tentar identificar o conhecimento adquirido.

Resultados Esperados

Com o presente projeto de intervenção educativa esperamos aumentar o nível de conhecimento das grávidas sobre os fatores de risco modificáveis na gestação. Isso poderá trazer benefícios de saúde tanto para a mulher grávida quanto para o bebê . Deverá atingir mudanças nos estilos de vida para mais saudáveis, que permitam a redução do baixo peso ao nascer, evitando assim as consequências nocivas ou prejudiciais a curto e longo prazo para o bebê. Traduzindo-se em qualidade de vida, qualidade em serviços de saúde e maior satisfação da população.

Referências

ARZUAGA R. et al. Intervenção Educativa sobre Baixo peso ao nascer em gestantes de risco. **Revista Medica Multimed.** v. 16, n. 2, p 1-9, abril-junho, 2012.

BRASIL. Ministério da saúde. **Pré Natal e Puerpério: Atenção Qualificada e humanizada.** Brasília, 2005.

CIARI JUNIOR, Cyro; ALMEIDA, Pedro Augusto Marcondes de. Elementos de avaliação do "risco gravídico". **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 57-78, Mar. 1972.

MINAMISAWA, R; BARBOSA, MA; MALAGONI, L; ANDRAUS, LMS. Fatores associados ao baixo peso ao nascer no Estado de Goiás. **Rev Eletrônica de Enfermagem.** v. 6, n. 3, p. 336-349, 2004.

RODRIGUES, KS. **Prevalência e fatores associados ao baixo peso ao nascer em Tubarão no período de junho de 2002 a junho de 2003.** Trabalho de Conclusão de Curso. Brasil. Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2003. 37p .

SCHOWITZS, IK & SANTOS, INAS. Fatores de risco para a ocorrência do baixo peso ao nascer em sucessivas gestações. **Cader. Saúde Pública.** Rio de Janeiro, n. 22, v. 6, p. 1129-1136, jun. 2006.

TOURINHO, AB & Reis, LBSM. Peso ao nascer: uma bordagem nutricional. **Com. Ciências Saúde.** v. 22, n. 4, p. 19-30, 2013.